

IMPARCIAL

Publica-se todos os sabbados

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Com estampilha)

Por anno	Rs. 15400
Por Semestre	Rs. 700
Por trimestre	Rs. 350
Para o Brazil e colonias portu- guezas (por anno)	Rs. 35000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 4.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas «gratis», recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e communicados por linha 40 réis, repetições 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	Rs. 15200
Por semestre	Rs. 600
Por trimestre	Rs. 300
Folha avulsa	Rs. 40

Guimarães, 23 de Janeiro de 1904

JOÃO FRANCO

Quando o nosso ultimo numero estava já na machina, deu entrada n'esta cidade o Snr. Conselheiro João Franco Pinto Castello Branco, ministro d'estado honorario e antigo representante de Guimarães na camara dos deputados.

Que Sua Ex.ª teve uma recepção brilhantissima e foi alvo de uma manifestação imponente, d'aquella grandeza com que Guimarães costuma honrar os hospedes illustres, é innegavel e não seriamos nós, jornalistas imparciaes e totalmente despidos de partidario, que tentassem engrandecel'a com descabidos louvores nem amesquinhal'a, obscurecendo o seu magnifico esplendor.

No Proposto, á entrada da rua de Paio Galvão encontrava-se, cerca da uma hora da tarde, uma multidão compacta e buliçosa

que, uns na ancia de acclamar e saudar o seu chefe politico o esperavam com os estandartes das collectividades a que pertencem e fazendo-se acompanhar de bandas de musica, outros por méra curiosidade e como simples espectadores lá correram a gosar um espectáculo grandioso e raro, se agitava em constantes idas e vindas, aguardando o momento da chegada, que foi annunciada por repetidas e fartas girandolas de foguetes e pelo estalejar dos hymnos nacional e franquista nas varias phylarmonicas.

Assim, apenas o cortejo se approximou, os carros enlameados das pessimas estradas, o ar encheu-se dos mil ruidos das musicas, dos foguetes, das acclamações vibrantes, enquanto em torno do landeau de Sua Ex.ª se agitavam os lenços e as bandeiras e choviam flores.

Causou-nos dô, confessamo-l'o, ver ahi agitar

se a bandeira verde da academia, que assim saudava e victoriava um hegemem a quem deve a peôr das medidas que, para com os estudantes do lyceu, podia dar-se:—queremos referir-nos á actual reforma d'instrucção, que tantos rapazes tem inutilizado.

Mas... adeante, porque os manifestantes academicos são geralmente rapazes muito novos para poderem pensar n'isto e como tal se associaram a esta manifestação, como ainda ha bem poucos mezes concorreram com a sua mocidade e enthusiasmo para a apothose feita ao Snr. Conde de Paçõ Vieira, e como amanhã abrilhantarão a recepção a qualquer outro personagem, seja qual fôr a sua côr politica.

Não é isto uma noticia circunstanciada da imponente recepção feita ao Snr Conselheiro João Franco, por isso nos abtemos de pormonorisar a marcha do cortejo desde o Proposto até em frente ao palacete do sr.

Conde de Margaride, onde S. Ex.ª ficou hospedado e onde as acclamações se repetiram mais entusiasticas, mais delyrantes.

Queremos apenas frizar que, como jornalistas imparciaes, não approvamos nem reprovamos as recentes manifestações, porque se é incontestavel que Guimarães deve muito ao sr. Conselheiro João Franco, que poz ao serviço d'esta cidade o seu bello talento, não é menos certo—e S. Ex.ª mesmo o confessou abertamente—que o sr. Conselheiro João Franco deve a Guimarães tudo ou quasi tudo o que politicamente vale e, estando assim saldadas as dividas de gratidão contrahidas de parte a parte, não é para extranhar que Guimarães saude o talento d'um homem que se, politicamente, tem defeitos, não é porisso que differe dos seus collegas, que os tem também e bem graves.

Eis o motivo porque o «Imparcial» (e para que não se duvide da sua independencia politica) não se associou a essa manifestação de sympathia, não tenta obscurecel-a negando-lhe o brilhantismo, nem de modo algum approva qualquer

medida que se tomasse ou tentasse tomar no sentido de a impedir ou apoucar.

PALITANDO

Eu achei uma piada
A «Restauração» devota
Que me deu a capitola
Que se viu ha poucos dias
Por eu, n'uma palitada,
Desculpar as heresias:

Dos pobres trabalhadores
Que, ao domingo, labutavam
E, devotos trabalhavam
Das aguas no encanar,
Que vendo tantos furores
Desatei a... gargalhar!...

E peço á «Restauração»
Me diga de bom agrado
Se tambem será peccado,
Tal qual como o do pedreiro,
O impingir um sermão
Ao domingo... por diaheiro?!

Guimarães, 1904.

Pimpão

Os jornalistas

Quem são estes membros da sociedade? — Quem são? A aurora radiante da civilização, os pregadores do evangelho da verdade, os pregociros dos direitos do

homem, os fieis da balança da justiça, os luctadores do progresso commum, os leaes mantenedores da lei, os conselheiros das doutrinas purissimas, os analyistas, os investigadores, os crentes, os mestres, os oraculos e os humildes!

Tudo isto é o jornalista; ainda mais: é o martyr por excellencia.

Trabalha sem remuneração; vigia o futuro do cidadão com o mesmo interesse com que um pae guarda o filho querido; ampara o desgraçado; dá pão ao faminto; desforça o fraco contra o forte; pede tudo para os alheios e nada para si; affronta as injurias com resignação; perdôa como ninguém sabe perdôar; ama a todos, ajuda a todos, trabalha para todos e recebe de todos apenas o desprezo, como remuneração dos seus assignalados serviços!!

O rico, depois de servido nas suas prostações, que só pela imprensa obtém, abandona o jornalista. O pobre pede, roga e implora, e depois volta-lhe as costas. O commerciante acariquia-o simplesmente para o explorar. O artista pode tambem a descripção das suas produções no grau mais elevado, depois esquece-o;

FOLHETIM

9 11919 & 1191988

(Continuação)

Uma nova descarga se ouviu, e o carpinteiro soate um enfraquecimento rapido no braço, e em seguida jorrar sangue pela manga do casaco fôra, e conhecendo-se ferido, desmaiou e caiu; Maria gritou por soccorro, e todos desceram a acudir-lhe, menos José que se retirou precipitado. As visinhas acudiram tambem, e gritando logo á voz d'el-rei contra José Palhares, este entrou a fugir correndo, mas perseguido a tempo ainda por dois officiaes de Joaquim, foi preso e conduzido ao regedor, que o remetteu a Villa Nova com o auto competente.

O sangue deixou de correr

durante o desmaio, e os circumstantes apertam com lenços fortemente a ferida da bala que tinha traspassado sómente as carnes na superficie, logo por baixo do hombro. No entanto chegou um facultativo que curou o ferimento convenientemente, e o declarou exempto de maior gravidade.

Quando o mestre Joaquim voltou a si da syncope, foram estas as suas primeiras palavras: «Quero um padre já; quero confessar-me e sacramentarme... perdôo ao meu assassino, para que Deus me perdôe a mim.»

Maria foi estremosa á cabeceira do ferido, e o Senhor recomponou a sua constancia, com o completo restabelecimento de Joaquim que entrou no trabalho, passado vinte e cinco dias.

A morada da tia Theresa tornou-se para os seus habitantes o paraizo terrenal, e a alegria e'a paz pareceu habitar para sempre entre elles.

José achava-se preso e processado; em maio proximo, ia comparecer ante o jury. Seu pe e affligiu-se em extremo com o procedimento criminoso de seu filho, mas, como pae, tratou do seu livramento o que era facilimo em presença da corrupção geral.

Chegou o dia do julgamento, e os jurados, a quem os influentes tinham ganho a consciencia, prometteram a sua absolvição. Os que não se vergaram aos empenhos, porque era gente de religião, honra e vergonha, foram todos recusados.

O tribunal encheu-se de espectadores, porque a opinião publica estava pronounciada contra José.

As testemunhas da accusação depozeram com firmeza e verdade provando exuberantemente o crime; as da defesa

foi um nunca acabar de escandalos, torpezas e contradicções. No auditorio a indignação tinha subido de ponto, e um velho saindo do tribunal exclamou: «Quem entregará a nossa honra e vida a provas testemunhaes.»

A accusação foi fraca, e a defesa caricata. O jury não deu por provados os quesitos, e o juiz lavrou a sentença de absolvição, que leu ao reo, acrescentando de viva voz: «Não torne a cair em outra, porque podia ir até ás costas de Africa, e já que d'esta escapou, tome juizo para futuro.»

A decisão do jury impressionou muito o auditorio, e José saiu para a rua coberto de maldições da multidão.

Joaquim, que como dissemos, vivia em paz e alegria, com toda a sua pequena familia, tinha reformado e aliado a casa de sua tia, fazendo d'ella uma casa e lida viveanda

campestre. Os seus lucros tinham augmentado consideravelmente; ora com a reserva da tia, e o producto do trabalho de Maria se sustentavam, e Joaquim guardava todos os seus lucros; demais especulou em madeiras com muito interesse, e assim augmentou muito os seus capitales.

José, mal que saiu da prisão, foi passear muitas vezes por defronte da porta de Maria, que logo o contou a seu marido, e lho declarou os seus receios. O carpinteiro, tranquillo na sua consciencia, socegoou sua mulher, dizendo-lhe que seu primo decerto devia estar emendado e corrigido! quanto se enganava!

Passou-se todo o verão em paz e socego.

Em uma manhã d'outubro, appareceu a horta de Joaquim toda cortada a fouce e calcada nos pés! As suspiotas cahiram naturalmente sobre José, porém

a virtuosa familia do carpinteiro não soltou uma queixa contra o primo; apenas as visinhas se entretiveram por alguns dias ao soalheiro, dissertando sobre este facto. Maria, seu marido e tia, esses rogavam todas as noites a Deus por seu primo, nas orações que recitavam em commum.

No mez de dezembro, porém, em noite tempestuosa, ouviram gritos de —fogo— na rua, e Joaquim accorreu ao sompido das chaminas que devoravam toda a sua casa; e só com muito risco e trabalho pôde salvar sua mulher e tia, que foram recolhidas em casa de um lavrador visinho, no dia Maria, n'este mesmo dia, adoeceu gravemente, em consequencia do grande susto que tivera n'aquella terrivel noite.

(Continua)

e finalmente o padre e o magistrado só se lembram do jornalista nas horas mais amargas da sua vida publica, quando conhecem que se este o pode defender e illubar a sua honra. E que tira o jornalista de tudo isto? Apenas a satisfação de haver praticado o bem. Quem pode negar que a imprensa é a voz de Deus, soando retumbante por essas encostas valles, planicies e até sobre a amplidão dos mares em longiquos e immensate amplos, quasi como o infinito?!

O século XVI ha-de ser sempre o século beatido, o século do progresso, o maior dos séculos, por nos dar a imprensa. Até aqui o espirito do homem estava enclausurado como a fera dentro d'uma jaula, resguardada com varões de ferro; tinha aspiração, mas não podia soltar e voar a sua intelligencia. Aparece o divino Guttemberg, idealisa o modo do transporte rapido do pensamento do homem, e o mundo sorriu de contentamento... Mais tarde a electricidade veio tornar esta aspiração humana muito mais perfeita para melhor: completamente perfeita; e d'esta forma a transmissão do pensamento em pratica chegou á perfeição de ter a mesma rapidez para todas as distancias que tem a mentalidade do homem. Isto é, a sua vontade pôde ser satisfeita nos confins da America, Asia, Africa ou Oceania, estando o homem na Europa no mesmo dia, na mesma hora, no mesmo momento em que elle se acina, ordenou e pôz em pratica!

O mundo deixou de ter distancias: este globo immenso e enorme tem-n'o o homem apertado na sua mão e em frente da sua vista! A historia, como peregocira da verdade e luz dos tempos, pôde ser escripta com rectidão em todos os seus detalhes e minudencias. Mas a arte de saber dizer, sendo a mais valiosa e interessante, é aquella que menos se acata e respeita: quem n'a deseja n'a, mas não lhe ligam a importancia que ella merece.

E' sublime esta arte, mas muito difficil até para homens cultos. Os que a amam e cultivam não tem a compensação do seu trabalho e sacrificios. Os respeitantes ás grandezas e glórias do mundo imploram á imprensa o seu traço como unico apoio do que aspiram, mas tratam-na como unicamente agradável que se adora enquanto proporciona as delicias do seu temperamento nervoso, depois e conhecem-na.

Os governos ainda não prestaram o culto da sua homenagem á imprensa, não obstante ella viver entre nós ha trescentos e tantos annos! Sem ella, muito pygmeu que hoje figura nos concelhos da Corça e dispõe dos destinos d'un paiz, não teria passado de um simple marcamo ou d'um ordinario trabalhador de enxada.

A imprensa dá thronos e derruba thronos; a imprensa dá sceptros e despedra sceptros; a imprensa dá títulos nobilitarios e também acida com as misturancas! Os trabalhadores da imprensa são os senhores do presente e os heroes do futuro; conquistam sempre pela lucta sublime do pensamento e da palavra. O libano a o estudo do jornalista é o estandarte do credo; tem espinhos para si proprio e flores para os alheios.

O jornalista é o homem querido e o homem odiado; é o homem anjo e o homem fera; é o ser preciso e o ser escuso; é o trabalhador amado e o operario aborrecido. Todos o procuram todos o desejm e todos o aborrecem e todos o desprezam! Finalmente, o jornalista que a sabe ser, no meio de tudo, é a alavanca mais forte do progresso individual, colectivo e geral.

KALENDARIO RELIGIOSO

- JANEIRO—31 dias
DOMINGO, 24—N. S. da Paz.
Lansperenne na capella de S. Domingos e na igreja do Campo da Feira.
SEGUNDA, 25—Conv. de S. Paulo Apost.
Lansperenne na igreja de S. Domingos.
TERÇA, 26—S. Polycarpo.
Lansperenne na igreja do Campo da Feira.
QUARTA, 27—S. João Chrysostomo.
Lansperenne na igreja de S. Domingos.
QUINTA, 28—S. Julião.
Lansperenne na igreja da Misericordia.
SEXTA, 29—S. Francisco de Sales.
Lansperenne na igreja de S. Francisco.
SABADO, 30—S. Martinho.
Lansperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

BOLETIM DO HIGH-LIFE

Tem estado na cidade de Braga o sr. Conselheiro Manuel d'Albuquerque, illustre D. Prior da Collegiada de Guimarães.

Em S. Pedro do Sul tem estado o nosso obsequioso amigo e assignante sr. José Correia de Matos.

Esteve ha dias n'esta cidade o rev. sr. de João Nepomuceno Pimenta, muito digno vice-reitor do Seminario Diocesano de Braga.

Tem estado ultimamente incommodado o illustre major d'infanteria sr. Agnes Osorio d'Arayão.

Esteve em Guimarães, o nosso prezado amigo e collaborador sr. Francisco Neves Pereira.

Retirou para o Porto, o nosso prezado assignante e negociante d'aquella cidade sr. Luiz Monteiro.

AO DE LEVE

—Dize-me uma coisa:—já se pagaram as contas dos ultimos festejos a S. Nicolau?

—Isso pagaram elles que são brigosos! Ninguém agora põe a vista por cima nem

ao presidente nem ao thesoureiro...

—Mas isso é uma vergonha!

—Qual vergonha nem qual carapuça! Elles importam-se lá com isso!

—Não se importam? Essa é boa. Poderão elles não se importar, mas nós, que somos estudantes, temos obrigação de lhes pedir strictas contas da sua gerencia!

—Pois vae lá pedir-lh'as, se és capaz! Ninguém os vê e se acaso apparecem, quando se lhes falla n'isso respondem com evasivas.

—Mas reuna-se a Academia e obriguem-se esses gójos a dizer em que gastaram o dinheiro da subscrição e o producto da receita...

—Tá! Tá! Tá! Isso são contos largos...

—Contos largos! Contas largas é que me parece que elles fizeram, por conta propria, e agora a vergonha vem cabir em cima de todos os estudantes, alguns dos quaes não teem n'isso culpa alguma, como eu, por exemplo!

—Pois sim, menino; mas tu bem sabes o que são rapazes: a respeito de mathematica applicada não percebem nem x, o que não impede que sejam distinctos em algebra e trigonometria!

—Deixemo-nos de gracejos com coisas tão sérias! Toda a gente em Guimarães sabe quanto rendeu a subscrição publica e quanto se apurou na recita do 1.º de dezembro, e agora estão no seu pleno direito de exigir que se pague a quem se deve...

—Mas se elles não teem dinheiro!

—Não teem dinheiro! Então que fizeram d'elle?

—Eu sei lá!

—Pois é isso que é preciso saber-se, custo o que custar, dêa a quem doer. E' preciso reunir a Academia...

—Sabes o que te digo? E' que isto mata de vez as festas, porque para o anno ninguém fia dez reis.

—Pois é porisso que é preciso que se pague e que se saiba o que foi feito do dinheiro, mesmo porque ninguém está para ficar com a fama de o ter comido.

—Ou bebido!

—Bem fiz eu não me metter em nada! Parece que adivinhava! O coração bem me dizia que com semelhantes juizes não se pôde ser mordomo.

—Isso é lá com elles!

—E a vergonha! E o que terá para ali dito o publico! E o que terão pensado os nossos honestos professores! Que vergonha! Que vergonha! Que vergonha!

O CORAÇÃO

O coração é pendula da vida
Oscilla com monotonia cadencia...
E em cada lenta vibração tinguida
Um segundo se extingue da existencia.

O relógio vital não tem convertto,
Se para ai! a ultima pancada
D'aquel' e rythmo compassato e certo
Cele o logar ás vibrações da vida!

O amor, as esperanças, as chimeras,
As illusões gentis das primaveras
Tudo se engendra ali no coração,

E tudo cessa e se reduz ao nada,
Quando solta essa ultima pancada
Indo tornar-se em vermes n'um caixão!...

C. Alegre.

Carta de Vizella

Vizella 22 de Janeiro de 1904

Conselheiro João Franco

Como na minha ultima carta tinha prometido, envio hoje as notas tomadas no passado domingo, por occasião da visita do sr. Conselheiro João Franco a esta povoação.

Sua Ex.ª chegon pouco antes da uma hora da tarde, em comboio especial, sendo esperado por muitissima gente, que se apinhava no largo fronteiro á estação e na «gare» vi, entre outros, os srs. José Pinto de Souza e Castro, Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria e José de Freitas Ribeiro de Faria.

A chegada do comboio duas bandas de musica tocaram os hymnos nacional e franquista, sendo então levantados unisonos e entusiasticos «vivas» ao Sr. Conselheiro João Franco, ao partido regenerador liberal, á Patria livre, ao Sr. Dr. Armindo de Freitas, José Pinto, á cidade de Guimarães, a Vizella, ao povo, etc., «vivas» que se repetiram em frente do palacete do Sr. Dr. Armindo de Freitas, para onde o Sr. João Franco se dirigiu, em meio de constantes ovações e sob uma quasi constante chuva de pétalas e onde Sua Ex.ª recebeu os cumprimentos dos seus amigos.

D'ahi dirigiu-se o Sr. João Franco e toda a comitiva para o magnifico Hotel Cruzeiro do Sul, onde lhes foi servido o almoço no salão de jantar d'aquelle estabelecimento e cujo menu nada deixava a desejar.

A moza, que antes do almoço fora photographada pelos meus amigos Silva & Filhos, habéis photographos, estava um primor de elegancia, simplicidade e bom-gosto.

O almoço principiou cêrea das 2 horas da tarde e terminou depois das 4, sendo levantados ao champagne os seguintes bruides:

Do Sr. João Franco, a el rei e á familia real;

Do Sr. Dr. Henrique Margaride, ao Sr. João Franco;

Do Sr. João Franco, relembrando a memoria de Francisco Agra, á familia do saudoso morto;

Do Sr. Conego Vasconcellos, ao partido regenerador-liberal, ao Sr. João Franco e aos amigos que o acompanham;

Do Sr. João Franco, ao Sr. Conde de Margaride;

Do Sr. Dr. Menezes ao Sr. João Franco;

Do Sr. João Franco, ao Sr. Dr. Meira;

Do Sr. João Franco, aos cavalheiros que o acompanharam na sua virgem pelo norte do Paiz, agradecendo-lhes, em nome de Guimarães, a honra da sua visita;

Do Sr. Dr. Ferreira ao Sr. João Franco;

Do Sr. João Franco, á commissão directora do partido regenerador-liberal em Guimarães.

Todos estes brindes foram calorosamente correspondidos e applaudidos.

No final do almoço dirigiu-se a estação do caminho de ferro, onde embarcou no comboio-correio, sendo acompanhado até á Trofa por grande numero dos seus amigos e admiradores.

Na despedida foi ainda Sua Ex.ª alvo de uma imponente manifestação de symphthia, tanto por parte dos seus amigos que se encontravam na «gare», como polo publico que se agglomerava no largo fronteiro á estação.

L.

NOTICIARIO

IRREGULARIDADES DO CORREIO

Queixam-se-nos os habitantes e principalmente os negociantes da rua da Rainhada que a correspondencia que lhes é dirigida e que chega a esta cidade no comboio das 11 e meia horas da manhã, só lhes é distribuida ás 2 da tarde, não lhes deixando assim o tempo necessario para responderem no mesmo dia, isto é, até ás 4 horas da tarde, hora a que parte o ultimo comboio correio.

Ao sur. Director dos Correios e Telegraphos pedimos providencias.

Providencias

Pedimo-las á Ex.ª Camara para o fucto de

serem as ruas da cidade varridas de dia, o que origina dois males: inundar os pulmões de quem passa de poeira e ser... trabalho perdido!

Ainda hoje se andava a varrer a rua de Santo Antonio á uma hora da tarde.

Isto para pouco depò is passar o gado que vinha da feira e ficar tudo como d'antes.

Missa

Na proxima quinta-feira, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, celebra-se na igreja da Misericordia a missa do trigésimo dia do fallecimento da sr.ª D. Fanny Marie, Aline de Dion, mãe do nosso amigo sr. D. Alberto Moreno Sanches de Dion.

Noticias militares

Já se apresentou no regimento d'infanteria 20, onde ultimamente tinha sido collocado, o tenente-coronel sr. Oliveira Valença, assumindo a presidencia do conselho administrativo do mesmo regimento.

Apresentou-se da licença que estava gosando o capitão d'infanteria sr. Couto.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes da reserva o ex-2.º sargento d'infanteria sr. Borlido Junior.

No dia 20 terminaram, em infanteria 20, os exames de 1.º sargento para o ultramar, foram 4 os candidatos, obtendo todos approvação.

Tambem fez exame para alferes da reserva, ficando approvado, o 2.º sargento d'infanteria sr. Ribeiro.

Os recrutas d'infanteria 20 tiveram, na ultima quinta-feira, passeio militar a S. Torquato e exercicio n'esta local, regressando em seguida ao quartel. Foram acompanhados pelo coronel commandante do mesmo regimento sr. Silva Dias, ajudante sr. Alcino, banda de musica e corneteiros.

Segundo communicação do commando da 6.ª divisãr militar, o regimento d'infanteria 20 terá este anno instrução de tiro ao alvo na carreira de Espinho (Braga).

Foi transferido, a seu pedido, de infanteria 5 para infanteria 20, onde já se apresentou, o sargento-ajudante sr. Varejão C. Branco.

Acha-se de licença disciplinar o 2.º sargento d'infanteria 20 sr. Ribeiro.

Acha-se demorado n'esta cidade o alferes sr. Guimarães, ha pouco collocado em infanteria 8.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimados assignantes das freguezias do concelho, que nos fazem o favor de assignar o Imparcial e que ainda não pagaram o 1.º trimestre, pedimos a fineza de mandar satisfazer essa importancia.

Quadras populares

Não ha no ceu uma estrella (que egual a luz do olhar teu; Filha do ceu, se do ceu Tu és a filha mais bella!

Tua rosto, que amor exprime, A amar o ceu nos ensina... E's como os lyrios—sublime! E's como as rosas—divina!

Quando a tua voz en ouço, Que amor, que sonhos, meu bem! Lembra-te que inda sou moço E tu és moça tambem...

Lembra-te, casta violeta, Minha doce e suave lyra, Que a tua alma é quem inspira A minha alma de poeta.

Por isso te amo e bemligo E trago no pensamento, E te acompanho e te sigo A toda a hora e momento.

Celeste e meiga andorinha De collo nevado e puro, Enlevo da vida minha, Estrella do meu futuro!

Se soffres—soffro tambem; Se sorris—riso-me, ó bella, Sentindo um estranho bem De ver sorrir uma estrella.

E, se sorrindo te vejo, O pomba do meu affecto, Um sonho louco—um desejo, Prende-me o cerebro inquieto!

S. Sebastião

Com desusado brilhantismo e pompa realisa-se amanhã a festividade em honra do Martyr S. Sebastião, na igreja parochial da sua invocação, na rua de Santa Rosa de Lima.

Hoje ha noite ha illuminação á crivas, musica, fogo e balões.

Amanhã, ao romper d'alva a banda de musica dos snrs. Guizes percorre as principaes ruas da cidade, sendo lançado algum fogo. A's 10 horas da manhã, missa a grande instrumental e sermão pelo rev. padre José Maria Fiuzza e ás 3 e meia horas da tarde sahe uma importante procissão que percorrerá o itinerario dos annos anteriores. Faz a guarda d'honra uma força

de 60 praças d'infantaria 20, com a respectiva banda.

Foram incumbidos da armação e decoração do templo os habets armadores snrs. Passos e Filhos e da musica de capella o snr. Calixto.

Companhia equestre

Tem agradado muitissimo os espectaculos da companhia da direcção do sr. Henrique Diaz, que se realisaram no salão da Associação Artistica nas ultimas noites.

A Feira de Sevilha tem feito successo.

Bem anda a companhia variando os seus espectaculos porque assim, prende mais a attenção chamando os espectadores.

A companhia retira brevemente.

Bailes de mascarar

No Theatro de D. Affonso Henriques, realisam-se este anno trez apparatusos bailes de mascarar, promovidos pela direcção do mesmo theatro que, com o seu producto, conta instalar ali a illuminação pela electricidade.

Já porque os bailes por si se recomendam, já attendendo ao fim a que se destina o seu producto é de esperar que elles sejam desusadamente concorridos o que é justissimo porque a melhoria da illuminação do nosso theatro, se impõe como uma necessidade.

O crime d'Agra

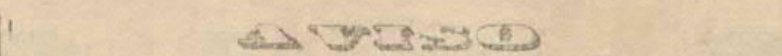
Foi hontem entregue ao poder judicial José da Silva Oliveira, e «Zezinho de Cima Segade», reconhecido assassino de Francisco Agra.

Fica temporariamente preso na cadeia civil d'esta cidade, sendo ao que nos consta, brevemente remetido para as cadeias da Relação do Porto.

AUDIENCIAS GERAES

No corrente trimestre são julgados, em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, os seguintes réos;

Dia 29 de janeiro—Francisco Joaquim Ferreira, o «Caravelha», e Francisco de Souza, o «Patacho», ambos da freguezia de Gonça, pelo crime de offensas corporaes. Defensor o sr. dr. Luiz de Freitas, escrivão sr. Nogueira;



Previne-se todos os contribuintes que forem interessados de que, em todo o concelho, ninguem pôde vender madeira nem carvão vegetal, sem que primeiro tenha feito o competente manifesto, salvo em caso de avença, como dispõe o artigo 3.º do regulamento de 27 d'outubro de 1880. Estes manifestos e avenças são feitos no escriptorio de José da Silva Guimarães, arrematante do imposto das barreiras, na rua das Lamellas, 45 a 49—Guimarães.

velha», e Francisco de Souza, o «Patacho», ambos da freguezia de Gonça, pelo crime de offensas corporaes. Defensor o sr. dr. Luiz de Freitas, escrivão sr. Nogueira;

Dia 4 de fevereiro—Mannuel da Silva o «Coxo» da freguezia de S. Torquato, accusado de homicidio frustrado. Defensor o sr. dr. Antonio Basto, escrivão o sr. João d'Oliveira;

Idem—João d'Almeida, da freguezia de S. Martinho de Caudoso, pelo crime de furto. Defensor o sr. dr. Marques, escrivão o sr. Masrarenhas.

Festividade

Na igreja de S. Damazo, realisou-se no passado dia 29 do corrente a imponente festividade a S. Sebastião, sahindo na tarde d'esse dia uma imponente procissão, que ia com muita ordem e acção.

Na vespera á noite tocou junto ao templo, até depois das 11 horas da noite, a musica do sr. João Ignacio, que muito agradou e não faltou tambem um vistoso e variado fogo do ar.

PENSAMENTOS

A amizade e amor repousa sobre o desinteresse e sobre a verdade.

O homem de bem é uma flor sobre a herva.

Bem dita seja a Providencia pelo b m que tudo reparta entre todos! A uns dá a fome e a outros os manjares.

COMMUNICADO

Meus amigos: Peço-vos a publicação do seguinte:

Ao snr. Ferreira de Lemos ou a quem em seu nome escreveu uns comunicados que ha tempos appareceram no «Independente» desejo de ver a fineza da resposta ás seguintes perguntas:—

—Em que anno foi que as festas de S. Nicó-

lau *desceram* tanto como no passado?

—Em que anno foi que o cão foi tão gordo?

—Porque foi que o sr. Ferreira de Lemos não protestou contra o facto de ter tomado parte nas festas un *escrivente da camara* que ainda ha poucos dias andou de capa e batina a dar vivas ao snr. João Franco?

Esperando a fineza da resposta, fico por aqui. Vizella-21-1-904.

Francisco Neves Pereira.

A caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos bondosos e caritativos leitores para a extrema miseria em que se encontram os seguintes infelizes:

José Soares Ferreira, viuvo com trez filhos e tuberculoso, Travessa de Camões;

Maria Joaquina da Silveira, pobre envergonhada, Largo da Senhora da Guia

ANNUNCIOS

DIAGNOSTICAS

“SINGER”

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CENTRAL, LANÇADEIRA VIBRANTE e RECÍPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade em machinas para alfayates, sapateiros, correioiros, chapeleiros, etc.; Ha uma empregada competentemente habilitada em bordas dos para ensinar, gratis, a todas as nossas estimadas freguezas, os primorosos trabalhos artisticos, como sejam bordados a matiz renda ingleza, abertos, sobre tul, abertos mexicanos, abertos romanos sobre setim, bordados venezianos, etc., que tem sido a admiração do publico de todas as capitães onde a Companhia

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços barattissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquizes de todos os tamanhos, varandas, bombas para pagos de pressão e de picota, de todos os tamanhos, noras de ferro, fogões de ferro de novo systema para lenha e carvão, prensas de copiar, fusos para legares aradas, tubos de ferro, columnas, camas de ferro em todos os tamanhos, cruzeiras, muelens, lavatorios, baldes de zinco, bidés, colchões de palha, folhelho, etc.

Tambem se fuude toda a qualidade de grades, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario.

Presepio

Vende-se um lindo presepio do Nascimento do Menino-Deus, na rua de S. Damazo n.º 133 a 137.

Mascaras

Vendem-se magnificas mascarar de cera em casa de José Pinto da Rocha, rua da Rainha.

Casas

Vende-se uma morada d'º casas na rua de D. João I. Nesta redacção se diz a quem o comprador dav e dirigi-so.

SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executados nas machinas SINGER de BOBINE CENTRAL, a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domesticos.

A prestações de 500 réis, semarras.

Ven-ha-se forgal, algodão, agulhas, oleo e peças soltas.

AVENIDA DO COMMERCIO

GUIMARÃES

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Novembro de 1903

—ACTIVO—

Caixa dinheiro em cofre	19.228.1869
Fundos floremates	4.970.5000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1891	55.5000
Letras descontadas e transferencias	132.888.3559
Letras a receber	3.910.3915
Emprestimo e contas concretos com caução	23.661.5.11
Emprestimos com caução das proprias accções	107.30.00
Correspondentes no paiz	30.575.3449
Dividas de juros	10.937.3251
Letras protestadas e em liquidacao	44.423.207
Emprestimos sobre hypothecas reais	34.367.3639
Propriedades arrendatadas	22.181.3408
Efeitos depositados	8.430.33.00
Efficio do Banco	10.000.0000
Movéis caixa forte e utensilios reis	491.0000
	346.196.5498

—PASSIVO—

Capital	143.000.0000
Fundo de reserva	2.225.0000
Fundos para liquidações	74.298.3336
Depositos á ordem	7.293.5269
Depositos a prazo	51.063.33706
Dividendos a pagar	849.5000
Créditos geraes	55.606.44909
Correspondentes no paiz	51.572.96
Créditos por effeitos depositados	8.400.0000
Lucros e perdas	1.681.5489
	346.196.5449

Guimarães, 30 Novembro de 190º

Os Directores

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira Santos.

SANDALO DE MIDY
Approved pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copaliba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. É da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que se jão. Depósito em PARIS, 3, r. Vivienne.

PARIZ

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos dos moldes de estação. Remette-se gratuitamente as pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & Cª

PARIZ



Deposito da Real Companhia Vinicola

Empreza das aguas de Vidago

Azeite de Moncorvo e Mirandella.

Acaba de chegar á mercaria e confeitaria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUIMARÃES

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente

Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Notre Dame de Lourdes*, tambem em diversos tamanhos, artigos religiosos, papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barbeleiros, tintas de todas as côres, vernizes, vidros, etc.

Officina de carpinteria e tanoaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81

GUIMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mistér com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

Azeite de Castello Branco

Chegou e vende se, purissimo, ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Reblo, onde tambem se encontra á venda o inegalavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis, em cada kilo o freguez que compre por moer.

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)

GUIMARÃES



CURA DA SURDEZ

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio, de NICHOLSON, em se applicam á Surdez, qualq'ue que seja a origem d'ella. — Curas estupefaccas de trem recuado. — Por vinte cinco annos (25^o) recuou se, franco de porte, um livro de 80 paginas, illustrado, com as descrições interessantes das tentativas feitas para curar a Surdez, leem como cartas de recommendação de Doutores, Advogados, Editores e outros honras eminentes curados por estes TYMPANOS e que lhes proclamam a utilidade.

Dirigido a J.-H. NICHOLSON, 4, rue Bruni, PARIS



Tanoaria do Porto

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES

N'esta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorétas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, tinas e baldes etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possiveis. Deposito principal—Na mesma officina, junto á Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

TUDO BARATO

Cutelarias, fe agens pegagens, tintas; louças, vidros tens de cosinha, camas de ferro, colchoaia; cimento, carvão cock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PRO BIDADE.

GEVASIC—Á Caldeirês—GUIMARÃES

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisito chocolate hespanhól, a diferentes preços.

Grade sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, saccas de camurça par senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO

Sempre novidade em lenços de seda de rs. 500 a rs. 2500.

TO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Typographia Industrial

DE

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita, participação de casamento, impressos para commercio e repartições publicas.

Impressões em todos os generos e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, côres e ouro. Serviços perfeitissimos. Machinismos e typos todos novos, escolhidos em cases allemãs. Carimbos de borracha e de metal, sinetes para lacre, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto á Misericordia)—GUIMARÃES.

Estabelecimento de Optica

ANTONIO D'OLIVEIRA PIMENTA previne o publico de que acaba de receber um grande sortido de oculos e lunetas, de myopia e presbytia que vende por preços mais baratos que qualquer outro estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Que aquelles que desejam utilizar-se, visitem, pois a sua casa, á RUA DA RAINHA—GUIMARÃES.

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baratissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquizes de todos os tamanhos, varandas, bombas para poços de pressão e de picota, de todos os tamanhos, noras de ferro, fogões de ferro de novo systema para lenha e carvão, prensas de cópiar, fusos para lagares, arados, tubos de ferro, columnas, camas de ferro em todos os tamanhos, cruces, mausoléus, lavatorios, baldes de zinco, bidés, colchões de palha, folhelho, etc.

Tambem se funde toda a qualidade de grades, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario.



DEPOSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGURO CONTRA FOGO PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de mercaria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygiénico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr côr ao vinho.

A PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES—JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DÁMAZO

MP A NHAS ELECTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA com officina de CORREIRO, encarregam-se de collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte, como: arreios para parelhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

85—Rua de S. Dámazo—Guimarães.

Pharmacia Central

DE

FRANCISCO JOSÉ BARBOSA

(PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso: granulados lenticulas, Emulsão de Sott, Rebuçados milagrosos, os VERDADEIROS granulos e sedlitz de Chanteaud, seringadores, songas, s spensorios, fundas, meias elasticas, tiraletes, thermometros, aguas medicinaes de Verin, Vidago, etc.

Aviamento de receitauario a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, promptidão e asseio

MODICIDADE DE PREÇOS